



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE FEIJÃO E PULSES

MEMÓRIA DA 53ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 04/04/2023

HORÁRIO: 14:00 h ÀS 17:00h

Local: Sala de Reuniões das Câmaras, Ed. Sede do MAPA, andar térreo sala 007, Brasília/DF

Virtual: <https://meet.google.com/bgt-nxzv-cje>

PAUTA DA RO 53ªCS FEIJÃO E PULSES

- 1- Abertura da reunião pelo presidente
- 2- Informativo da presidência e da secretaria da Câmara -Datas das reuniões de 2023: 14/06, 14/09, 06/12
- 3- Apresentação verbal sobre reivindicações para momento - José Luis Morelli Bariani - BRUMAU;
- 4- Discussão sobre formas de incentivo para as culturas de feijão, gergelim e demais pulses;
- 5- Assuntos Gerais;
- 6- Encerramento.

Observação: A abertura da reunião foi feita pelo presidente Afranio cesar Migliari/APROFIR, que agradecendo a todos falou da presença da Sras. Iramaia da General Mills, Thaisa da Abifeijão e da Priscila. Relatou que pela manhã esteve presente na reunião da CTASI, que contou com a presença da secretária Dra. Helena, da Secretaria de Defesa, Desenvolvimento e Inovação e da Diretora Dra. Cibele, com palestras sobre irrigação e sustentabilidade, que envolve a cadeia de feijão e pulses. Sugeriu que aqueles que tivessem interesse, que assistam as próximas reuniões, pois são assuntos de interesse do setor. Relatou a palestra do sr. Eduardo Martins, ex-presidente do Ibama, que falou sobre produção regenerativas, que vem de encontro com a produção sustentável. A Secretaria da Câmara citou as datas das reuniões do ano de 2023: 14/06 - quarta-feira, 14/09 - quinta-feira, 06/12 - quarta-feira, em havendo necessidade estas datas poderão ser alteradas, desde que a solicitação seja feita dentro de prazo, onde as providências possam ser tomadas. Caso haja necessidade, reuniões extraordinárias também poderão ser agendadas.

1- Apresentação verbal sobre reivindicações para momento - José Luis Morelli Bariani - BRUMAU- item 3 da pauta

Fez atualização sobre as questões do amendoim, tratados na reunião da câmara setorial em SP em Mirassol e citou alguns temas do grupo dos exportadores. O Amendoim no Brasil tem enfrentado dificuldades em relação a entrada na União Europeia, pois subiu o percentual de

amostragem das cargas de 0% para 30%, para pesticidas. O amendoim brasileiro comparado a outros, tem bom desempenho, o percentual baixíssimo de aflatoxina, (substância nociva, produzidas por fungos), hoje temos problemas com moléculas, o monitoramento era aleatório, agora 30% da carga é para amostragem. Os produtores que trabalham em parceria com as indústrias, trabalham com os preceitos agrônômicos, o que recomendam os agrônomos, mas tem outros tantos que trabalham com moléculas que não tem registro, dosagem, carência. Os principais problemas são com os custos das análises para exportação, pois não sabemos quais moléculas monitoram, de multi resíduos e como utilizam nestes 30% de amostragem. Se a técnica é hidrólise, é muito específica. Em conversa com o DIPOV, que consultou o Adido na Bélgica, estamos aguardando uma resposta da autoridade sanitária da Europa, para nos dizer como é feita, quais as moléculas que monitoram, para ajustar nossos processos e aos laboratórios parceiros na análise e controle dessas moléculas. A Dra. Helena, Coordenadora Geral do DIPOV, está disponível para nos ajudar, pediu informações, que serão passadas a ela, quando da resposta dos exportadores e esperando também a resposta da UE para saber quantos bigbag, qual o tamanho da amostra, qual a tecnologia usada, para então trabalharmos de maneira ajustada. Foi solicitado o agendamento de uma visita presencial aos órgãos DIPOV, VIGIAGRO, para falar sobre o trabalho que têm efetuado nos controles e sobre as questões da auto regulação, para que todos fiquem sabendo como é nosso setor e o que estamos fazendo. Todos aqueles que quiserem podemos não só falar do amendoim. O Consultor da Câmara, Marcelo Eduardo Luders, disse que sobre a questão de resíduos, foi procurado CROP-CROPPROTECTION ACTION COALITION- CPACT, que é uma coalizão de organizações de agricultores dos Estados Unidos, comprometidos com a verdade e a transparência sobre práticas agrícolas. Que estão procurando parceiros globais. Não sabem ainda como fazer, mas com uma coalizão pode ser mais tranquilo, acreditam que falando como os alimentos são cultivados, como a terra é tratada por aqueles que as trabalham, possam educar os formuladores de política públicas, consumidores, e outras partes interessadas sobre o uso e a segurança e proteção dos produtos de cultivos, sendo impossível obedecer estas questões sobre as taxas tão baixas de resíduo, acreditando que não se colocar resistência, se deixar passar, daqui a pouco serão todos orgânicos. Essa discussão não é só da área de pulses, mas todos que puderem participar dessa frente. Sugeriu, que poderia no primeiro momento concentrar através da câmara, o contato com eles, e a posteriormente o MAPA também participar. Quem está convidando é o pessoal do Conselho Americano do Feijão, e o link é <https://corpprotectionact.org>. O presidente falou que acha interessante o pessoal do feijão e gergelim verificarem, antes de ter problemas também, com o amendoim. Com a palavra o Sr. Vizeu/ABIMAQ, solicitou uma visita aos órgãos, para uma pequena conversa, coisa de meia hora. Aqueles que quisessem fazer parte, entrariam em contato pelo e-mail da câmara.

4- Discussão sobre formas de incentivo para as culturas de feijão, gergelim e demais pulses- item 4 da pauta;

Iniciou com a palavra do presidente relatando que foi solicitado pelo DIPOV para que iniciasse um trabalho sobre a classificação de feijão e pulse, cuja discussão foi iniciada a dois anos. O Sr. Alcindo/Embrapa fez um breve relato, que em 2019, partindo da CNA em diálogos com o MAPA, que seria importante ter normativos em classificação padronizada única, pois eram regulamentos separados por espécie. Em reuniões, MAPA, Embrapa, CNA, compradores e indústria surgiram algumas informações e definidos alguns aspectos para padrões de feijão comum, caupi, ervilhas, lentilhas e grão de bico. Estava-se construindo um grande documento, mas houve uma parada e retornando neste contexto de auto regulação das cadeias produtivas. Está se caminhando uma normativa única para abranger várias culturas, pensando nas características, nos princípios que serão observados para fim de classificação. As especificidades serão tratadas em anexos e os pontos comuns em um documento geral norteador. O desafio será definir o conjunto das culturas e os parâmetros para cada espécie, se as regras internas de classificação estiverem alinhadas com o mercado externo. O sr.

Ronaldo Deh/ABRAFE, concordou com as palavras que, as ações precisam ser organizadas, todos os elos se envolverem em todos os estados, na divulgação de ações. São Paulo quer utilizar sementes e produzir com qualidade, com baixo teor de resíduo defensivo. A Embrapa/ Rio Verde apresentou um projeto para nova tecnologia para recuperar o solo para receber qualquer produto, o feijão seria bom. A cadeia está desorganizada, falta união dos elos. Trabalhamos para estarmos inseridos ou onde gostaríamos futuramente de estar. O setor privado junto com a pesquisa, daí então teremos um documento representativo com clareza e assim enviar a o MAPA. O presidente Afrânio falou da proposta no SUMMIT, que seria trabalhar internamente com a área técnica e os exportadores, para ver as realidades da exportação. Seguiu o presidente Afrânio falando da necessidade de aumentar o fomento à produção dos pulses, quais as propostas encaminhar ao governo, quais as políticas públicas para a cadeia. Olhar materiais de importação: feijão, pulses, lentilhas, grão de bico, gergelim para ver e ter critérios de entrada. Aqui e também na China temos concorrência com milho e soja. Quais as propostas? As regras de crédito do Pronaf ao Pronamp, preço mínimo na Conab? O que os governos estaduais podem fazer em relação ao fomento. Pediu ajuda para as diretrizes e como estimular estas questões. O Leandro-Coordenador CGAC, falou sobre o PNDFP de 2018, onde poderiam acrescentar demandas atuais, da necessidade de ações pontuais, práticas. Falou sobre o lançamento pelo mapa do *Plant Base*, onde o feijão e pulses pudessem fazer parte. O sr. Marcelo Luders/Consultor, falou sobre a diminuição da produção, o preço aumentou e parte da população não conseguirá comprar. Incentivar o consumo do feijão carioca, trabalhar todos os canais do governo. O feijão Mungo tem qualidade, e ao abrir o comércio a China será o principal e lá ele não é barato. Falou do período curto de produção de 65 dias, que temos pouca pesquisa, só tem uma cultivar. Faltam recursos, e o setor privado quer investir, mas falta a segurança de retorno aos seus investimentos. A Índia também se interessou pelo feijão *Black Mapte*, que é o mungo preto. também é uma opção de consumo aqui, mas teríamos que trabalhar para incentivar seu consumo. Quem experimentou, achou bom. Para exportar precisamos ter competitividade interna, produzir primeiro para mercado interno. Sugeriu a criação de um núcleo para entendimentos com especialistas da Embrapa e Secretarias Estaduais e traçar uma política. O PNDFP de 2018 tem todas as diretrizes. Falou do problema que temos de sementes e que os outros países, como EUA, Austrália estão investindo fortemente e acelerando as pesquisas em sementes de feijão, e nós aqui só discutimos. Há necessidade de criar alternativas fora da caixa, para que recursos cheguem às pesquisas. Existem empresas aqui no Brasil, querendo investir na produção de sementes, mas se preocupam, porque não terão retorno. Então como incentivar? O sr. Leandro Lodea/SRS disse que no mercado interno o que move é o carioca e o preto. Na diversificação dos estados que têm hábito de preto, outros estados no carioca, então será muito difícil mudar os hábitos, é cultural. Não concordando que produzir feijão mungo seja barato, o preço é baixo, mas para razão, concorda que faltam investimentos em pesquisa, para ter lucratividade como milho/soja. Estimular o plantio e o agricultor não ter lucratividade esperada, com resultados negativos é ruim. Não estamos achando o ponto de equilíbrio entre diversificação/mercado interno/ inovação/excedentes para exportação. O presidente Afrânio solicitou na próxima reunião a apresentação das ações de SP sobre sementes. O Consultor disse que o feijão mungo era mais barato em relação ao carioca, pois o valor é interessante para o produtor. A ideia é diversificar a produção no Brasil por excedente e não produzir para exportação. O Sr. João Carlos falou sobre Embrapa que solicitou a dois anos atrás, recursos do privado para fazer um trabalho para levantar informações de hábitos de consumo do brasileiro e ninguém se prontificou. Foi entregue ao ministro Blairo Maggi um ofício solicitando uma norma do MAPA, para fiscalização do feijão no varejo. Ele concordou, assinou, mas não houve continuidade. Foi feita a seguinte apresentação da Embrapa, pela Abrafe: “Arroz em pivô central em rotação com feijão e outras culturas”. O presidente solicitou o documento que foi entregue ao ministro, que o Coordenador Leandro conseguiu achar e era sobre a tipificação, que foi colocado no grupo para que todos a pedido do presidente Afrânio lessem e fizessem suas observações. No documento tinha sugestão, não só para o feijão e sim para todos

produtos de origem vegetal. O Kaesel/Embrapa falou que o setor privado não atende aos apelos do setor público de verbas para pesquisas. Há uma desorganização do setor privado, afirmando que a pesquisa sempre traz retorno. O Florisbello/ASCLAVE disse que o arroz tem até Tipo 5, e o feijão só tem Tipo 1. Solicitou que o governo, nas suas licitações, especifique o que Tipo quer. O presidente então falou que encaminhará um ofício da câmara pedindo ao governo que faça a solicitação do tipo. Informou que no DIPOV/SPA/MAPA estão com as sugestões para a tipificação. O presidente falou da ideia de rever o Plano Nacional de Feijão e Pulses - PNDFP. O sr. Lodea/SRS disse que é necessário incluir o *Plant based*. O sr. Germano-IDR PR falou que não há interesse das grandes empresas, só se interessam por grandes commodities. Se produzissem mais, teríamos estabilidade de consumo. A soja, milho tem rede de agrônomos, consultorias, revendas e todo interesse de orientar o produtor. Já no feijão é diferente, no Paraná não se tem notícias de outros pulses, falta pesquisa. Precisamos trabalhar e plantar, o feijão é um alimento de segurança alimentar, precisamos provocar o governo. O presidente Afrânio perguntou se seria viável pedir, preço mínimo, para dar garantia ao produtor e crédito para plantio. A Conab, voltar a fazer estoque, com feijão tipificado e que a ASCLAVE pudesse fazer todo o controle, royalties das cultivares para os pesquisadores. Os empacotadores precisam exigir NF da semente, ao comprar o feijão do produtor. A China ao abrir mercado, precisamos ter qualidade, exigir do governo ATER's igual antigamente, vamos fazer um resgate. O sr. Germano/ASBRAER, disse que a Conab dá crédito, mas não dá assistência técnica. Falta transferência de tecnologia para o pequeno e médio produtor, promovendo produtividade e renda também. O Sr. Marcelo Luders-Consultor fez sua explanação citando o estudo do Sr. Alcido/Embrapa no SUMMIT, com informações do IBGE: só 22% da produção é da agricultura familiar e 78% nos grandes produtores, o aumento não seria na agricultura familiar. Alterar a lei, não progride, porque envolve outras culturas e não se chega a um acordo. Que irão fazer reuniões extras do GT de Sementes para discutir diversas opções. O Sr. Alcido/Embrapa, propôs que na próxima reunião, se faça uma apresentação detalhada dos dados do Censo 2017, o uso ou não de sementes certificadas. Ficou agendada uma reunião para 15 ou 18 de maio. Kassel/Embrapa questionou em que ponto está o trabalho que foi iniciado, e em resposta o Sr. Vizeu/ABIMAQ disse que foram feitas várias reuniões e concluiu-se criar o sistema de fomento, através do conselho, como foi feito com o amendoim. A fase que o feijão atravessa hoje, a queda de consumo e a perda do poder aquisitivo das classes C, D e E. Quanto mais caro o feijão, menor o consumo. O sr. Vizeu disse que irá compilar as falas da reunião e terá um documento onde tudo poderá ser consultado. O Sr. José Carlos disse que em duas circulares da Abrafe, comercialização de IAC 2051, carioca, sendo vendido como cultivar. A segunda circular, solicita de forma voluntária no corpo da NF, se lote foi produzido com sementes certificadas ou salvas. O que precisamos é tecnologia, semente certificada, manejo como da Embrapa. O presidente solicitou que se pudesse enviar a todos as duas circulares do Ibrafe, para que todos tomem conhecimento. Como não temos o consumidor, o sr. Vizeu perguntou onde compro o IAC 2051 Carioca, pois o carioca não está bom. O presidente perguntou: Vai ter problema com o empacotador? O que João Carlos disse que não. O presidente Afrânio disse que a gravação será disponibilizada a todos, que o Sr. Vizeu irá ajudar e formatar tudo que se discutiu na reunião e depois iremos contextualizar de forma sucinta e fazendo uma pauta de reivindicações ao ministro. A sra. Iramaia pedindo a palavra, falou sobre ter encaminhado e está no aguardo do guia fotográfico e gostaria de ajudar. O consultor Marcelo Luders fez um convite ao IX Fórum Brasileiro do Feijão e Pulses, em 15 de junho em Brasília. E falou sobre o SUMMIT Internacional do Feijão e Pulses em Foz do Iguaçu, com a presença do representante da Índia e China. Foi considerado excelente, colocamos o plenário junto a exposição, evento era para os importadores. Uma das melhores palestras foi do Alcido/Embrapa, muito bem embasado do censo de 2017. Importante a presença da diretora ligada ao governo Chinês, passa por ela uma câmara que tem 7 mil empresas ligadas ao governo e as discussões fitossanitárias também. Interessante ver as gravações, que em breve iremos disponibilizar, para ver a capacidade de consumo. A capacidade de consumo da China

e da Índia vem de um crescimento exponencial de exportação. O Plano Plurianual da China é efetivamente cumprido e em 2025/2026 não tem como alimentar todos com proteína animal, será transferido para pulses, e eles não tem condição de produzir e são importadores de feijão e pulses. Como proteger nosso mercado, teremos que discutir, pois o embaixador estava querendo saber se existe e como produzir para vender para eles. Existe um memorando de entendimento, eles mandam tecnologia destas variedades que não conhecemos, e nós que aproveitamos. Outra solicitação, quem participasse dos painéis, não destacasse só sustentabilidade, outra causa importante é o social. Eles querem saber qual é o impacto, que é feito com a mão de obra. Foi um evento de todos os exportadores, o gergelim do Paraguai, colhido a mão, é um gergelim sem resíduo, e o Tahine uma pasta feita de gergelim é um grande mercado. São conhecimentos que levam a todos, despertar o pesquisador, exportador. O Fórum deste ano, será aqui em Brasília para isso, para conversar, qual é o tamanho do mercado. Será uma oportunidade para conhecer melhor o tamanho do mercado. O Presidente informou que o estatuto do Conselho CBFPP já foi alterado, e estamos precisando dos senhores. O IPA abriu uma frente para conversar sobre Feijão e Pulses. Em assuntos gerais, não houve assunto, o presidente então encerrou a reunião agradecendo a todos pela presença.

Encaminhamento	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo Esperado

As gravações dos áudios das reuniões ficam arquivadas nesta Coordenação -Geral e poderão ser disponibilizadas a qualquer momento, quando solicitado, para membros das câmaras ou sociedade civil. As apresentações feitas na reunião, que forem disponibilizadas pelos palestrantes, serão publicadas no site das Câmaras: <https://www.gov.br/pt-br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>